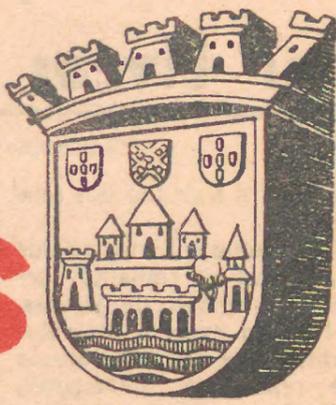


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

«Pensemos na Instrução do Agricultor»

(PROF. LEITE PINTO)

Por A. ROCHA MARTINS

NUM discurso recente, cheio de conceitos e pleno de actualidade, o Prof. Leite Pinto, ilustre Ministro da Educação Nacional, afirmou: «pensemos, com tempo, na instrução do agricultor. Instruí-lo para que ele possa produzir mais e melhor e educá-lo por forma que não se aterre se tiver de mudar de actividade profissional». Estas palavras, tiradas de um discurso importante do titular da pasta da Educação Nacional, merecem o louvor de todos os portugueses e, da sua concretização, há-de resultar uma considerável melhoria da situação dos lavradores que, não sabemos porquê, têm vivido bastante à margem das preocupações dos governantes. A verdade é que, no que diz respeito à responsabilidade da Educação Nacional, ficou bem traçado o rumo a seguir, o programa a executar para que se vá transformando a situação, quase deprimente, em que vive, em Portugal, o lavrador e, especialmente, o pequeno lavrador. Esta condição é injusta, pois sabemos muito bem que o contributo de trabalho e de elementos valorativos da Pátria se encontram, em grande percentagem, nos elementos saídos da agricultura.

Todo o trabalho de valorização da agricultura, ou mais concretamente, dos lavradores, resultará em benefício do bem comum. «A educação das massas é indispensável para o equilíbrio social».

Este programa não pode ficar apenas reduzido a palavras que, mais tarde, numa revisão histórica, poderão contribuir para o elogio de uma situação política, mas que, na realidade, não valeram para nada porque não se efectivaram. Isto seria uma traição ao pensamento dos Governantes que seriamente e com toda a honestidade traçam o caminho que deve ser seguido e que contam, para isso, com a leal colaboração e inteira compreensão dos que servem em lugares de comando quer administrativos, políticos ou corporativos.

Os Grémios da Lavoura e as Casas do Povo têm, na realização do programa apontado em síntese pelo Professor Leite Pinto uma acção importantíssima e podem, na verdade, fazê-lo uma realidade consoladora em Portugal e em benefício da agricultura ou podem, como já tem acontecido, trair a sinceridade de quem manda, sempre que não colaborem ou sirvam incompetentemente os lugares em que se encontram. O atraso, mental e profissional, dos nossos agricultores, mais por culpa de quem governa do que por responsabilidade própria, provoca o desequilíbrio social e lança no aviltamento ou na revolta uma classe que é fonte de energias da Pátria e repositório de valores indispensáveis ao desenvolvimento da Nação. Há que dar aos nossos lavradores uma situação mais justa, mais alegre e mais lucrativa, dispensando-os de encargos que ultrapassam suas possibilidades e fazendo, sobretudo, que os organismos corporativos que foram criados para benefício deles sejam, na verdade, meios auxiliares e não castigadores da sua incapacidade e pesos mortos do seu adiantamento.

As palavras do Ministro da Educação Nacional, merecem atenção e marcam um programa de vida e de consciência a quantos militam nos quadros relacionados com os interesses e problemas da Lavoura portuguesa. Já é tempo de encarar com seriedade e eficiência este problema e de remediar situações imerecidas, tanto mais que se apregoa remodelação eficiente em tudo o que, até hoje, não tem sido tratado com o desvelo e cuidado merecidos. Confiamos inteiramente num espírito renovador que dará à agricultura portuguesa dias melhores e mais justos.

Excursão anual do grupo

«Os Amigos da Música»

O Grupo «Os Amigos da Música», dirigido superiormente pelo Sr. Joaquim Teixeira e constituído por: Tuna de Anta, Espinho; Grupo Musical de Fiães, Feira; Grupo Musical de Perosinho, Gaia; Tuna Orfeão de Grijó, Gaia; Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Orfeão da Fábrica «Oliva» de S. João da Madeira realiza, no próximo domingo, 31, a sua excursão anual, com o seguinte itinerário e programa:

Pelas 7 horas, concentrar-se-ão os autocarros e carros ligeiros no lugar dos Carvalhos, frente à Empresa dos Transportes. Partida em direcção a Famalicão, com paragem de 30 minutos.

Às 9 horas e meia, chegada a Barcelinhos onde será organizado o cortejo que seguirá em marcha triunfal pela ponte que liga à cidade de Barcelos tocando e cantando uma saudação dedicada a esta encantadora terra. No salão Nobre da Ex.^{ma} Câmara Municipal haverá, a seguir, recepção e sessão de boas-vindas.

Às 11 horas, celebrar-se-á, na Igreja Matriz de Barcelos, uma Missa solene com acompanhamento de uma selecção de tocadores e cantores do Grupo «Os Amigos da Música» num total de 60 figuras. No fim da Missa será prestada homenagem, junto da sua estátua, a D. António Barroso que foi Bispo do Porto.

Às 13 horas, terá lugar o almoço de Confraternização no agradável e lindo Parque da Cidade, gentilmente cedido pela Ex.^{ma} Comissão de Turismo.

Às 18 horas, será deposto um ramo de flores no monumento ao Bombeiro Voluntário, regressando em marcha, até Barcelinhos onde, depois de tomados os carros seguirá «A caravana» em direcção à Póvoa de Varzim.

Às 22 horas, saída desta agradável praia em direcção ao Porto e procedências.

(Continua na página 2)

Missão do Exército

TORNA-SE necessário que todos, indistintamente, possam e saibam salvaguardar o moral das forças armadas, não as deixando contaminar nas insídias da política partidária. Neste particular, o alheamento das forças militares dos meandros e interferências da política torna-se uma necessidade primordial a observar e faremos todos os esforços para que este objectivo seja plenamente atingido.

Estas palavras disse-as o novo Ministro da Defesa Nacional, Sr. general Júlio Botelho Moniz, ao assumir as suas funções ministeriais e representam, rigorosamente, o espírito que anima e continuará animando as forças militares do País—salvaguarda permanente da paz e da coesão de toda a família portuguesa.

Essa foi a preocupação dominante do Ministro da Defesa cessante, o Sr. coronel Santos Costa—o homem que, no juízo certo do seu sucessor, «consagrou vinte e dois longos anos a uma actividade invulgar de reformas militares e se tornou credor de vasta obra de reconhecida utilidade em prol da defesa nacional».

Este render da guarda—chamemos-lhe assim—não significa perturbação ou alteração substancial na estrutura e nas directrizes do Exército.

Continuando, incondicionalmente, «sem reservas de qualquer natureza», na primeira linha de serviço, o Senhor Coronel Santos Costa, como militar e português de lei encarna e simboliza o espírito de uma Revolução de que o Exército é sentinela vigilante e penhor seguro da sua magnífica vitalidade.

Impoem-se, hoje, mais do que nunca, a meditação e a prática destas regras de sã doutrina que a autoridade do novo Ministro da Defesa Nacional nos aponta:

«Só com abnegação, com o exemplo probo, com o saber da experiência reflectida, conseguiremos, como se impõe, manter a disciplina e a ordem conscientemente aceites que estão na base da salvaguarda moral das instituições militares. Se pudermos e espero que o conseguiremos, manter-nos unidos e disciplinados no interior através das tempestades calamitosas, das comoções e convulsões políticas do exterior, que de nós se aproximam, poderemos resistir confiadamente e salvar da cobiça e da insídia o sagrado património que a todos os portugueses compete esforçadamente zelar e defender».

POESIA

*Peregrino de longa caminhada,
Conquistador da estrela, a mais distante,
Foi assim que me vi, à luz brilhante
Da minha vida em plena madrugada.*

*E, virgem dos meus passos, olho a estrada
—Apelo inútil de seguir avante;
E cada vez mais longe e aliciante
A bela estrela fulge inabitada.*

*Sonhei e não vivi! De que valeu
Ao pó humilde não querer ser pó
E desejar-se na amplidão do céu?*

*E é toda a minha história este momento:
Passou por mim a Vida e eu fiquei só,
Na branca estrada, a olhar o firmamento.*

M. B.

Dos Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

teligência e trabalho dos seus Maiores.

Bem andou a Livraria Cruz em publicar este trabalho—pequeno no número de páginas, mas muito extenso no valor intrínseco e no simbolismo que representa. Felicitamos o Professor Braga da Cruz que nesta oração luminosa se mostrou inteiramente à altura do ilustre e venerando homenageado.

Tasso da Silveira — O Poeta e o Romancista

de AMÂNDIO CÉSAR

UM trabalho de Amândio César — crónica de jornal, poema aliciante, novela absorvente, trabalho de crítica acerada — é sempre, por mim, saudado com enorme contentamento.

Leio os seus escritos com vivo deleite, encontrando nessa prosa dúctil e boleada, fios de íntima amargura que tornam mais humanos o brilho dos seus conceitos. Este trabalho que acabamos de ler e que lemos horas depois de nos ter chegado à mão, apesar de outros esperarem vez de apreciação crítica, é, apesar de reduzido em número de páginas, uma manifestação clara das notabilíssimas qualidades de escritor já tão amplamente reveladas por Amândio César. Trata-se dum ensaio sobre a figura de «Tasso da Silveira», poeta e escritor brasileiro.

Lê-se este trabalho com o deleite de quem lê um conto do autor de «A Terra Onde Um Homem Vive» e sentimos, pouco a pouco, em toda a sua grandeza, o retrato, a corpo inteiro, de «Tasso da Silveira». Não que Amândio César se limitasse apenas a estudar o poeta de «O Canto do Absoluto» pois, no seu maravilhoso e lúcido ensaio, coloca o leitor dentro do panorama da literatura brasileira, definindo-lhe os contornos e marcando bem os limites e afinidades com outras literaturas. Surge-nos, no entanto, com toda a clareza, a figura do poeta melancólico e dramático, dum dramatismo metafísico que procura quietação no infinito, que tem sido objecto do estudo de vários escritores mas que encontrou em Amândio

César um profundo analista de tudo quanto nele é eterno no tempo e no espaço. Em Tasso da Silveira permanece, apesar das contrariedades da vida e das incompreensões dos homens, um sentido de eternidade, aliás sentido que anda ligado à vida, «o que me custa a crer não que a alma dos homens seja eterna» e que ele, duma forma inigualável manifesta nos versos: «... e os homens tinham nos lábios/, com a sede infinita/, a infinita impureza. » E nenhum pode sentir nesse vinho/ o sabor vivo da vida/ que é, no entanto, Senhor/, o seu profundo sabor eterno...». Este sentido alado da vida, da vida que não acaba, da vida que tem asas para se elevar é profundamente observado por Amândio César que, em últimas páginas do seu ensaio, apresenta outra faceta de Tasso ou seja a faceta de romancista. Felicitamos o biógrafo e o biógrafo, dois grandes espíritos e dois grandes poetas, pela obra que nos proporcionaram para deleite da sensibilidade e luz do espírito.

Os Descobrimientos Portugueses

DA autoria do ilustre escritor português Jaime Cortesão e editada pela consagrada Editora ARCÁDIA está a publicar-se uma obra monumental sobre a maior epopeia portuguesa — a epopeia dos Descobrimientos. Temos presente o segundo fascículo em que se fala, com profusão de argumentos, do Reino do Prestes João e da influência do Cristianismo nos «Descobrimientos portugueses».

Recomendamos esta obra a todos os portugueses, pela seriedade que reveste, pela beleza literária e pela informação histórica que a caracteriza.

O terceiro fascículo, que continua o assunto do Prestes João e que se apresenta com iguais características de seriedade e alto valor intelectual, já se encontra publicado. Temos pena que a Editorial Arcádia, cuja acção em favor da cultura portuguesa é digna dos maiores louvores, nos não haja enviado o primeiro fascículo desta obra de tão longo alcance.

«Os Amigos da Música»

(Continuação da página 1)

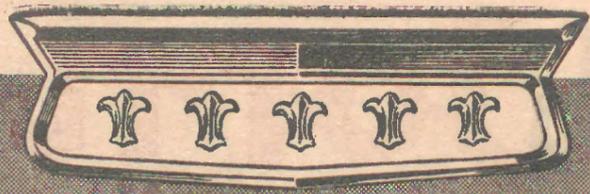
Os componentes do Grupo «Os Amigos da Música» entrarão na nossa terra, tocando e cantando uma marcha de saudação a Barcelos cuja letra é de autoria do Sr. José Fortuna dos Santos.

Jornal de Barcelos apresenta ao Grupo «Os Amigos da Música» os seus melhores cumprimentos de boas-vindas.

Eng. Miguel Basto

Em viagem de recreio, partiu para o estrangeiro em visita a alguns países da Europa e acompanhado de sua esposa Sr.^a Dr.^a D. Maria Emília Hidalgo de Almeida de Sousa Basto, o nosso presado amigo e confratâneo Sr. Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto. Desejamos-lhes uma feliz viagem.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia



NOVOS MODELOS

OPEL

KAPITÄN

SIMBOLIZAM

... ELEGÂNCIA ... DISTINÇÃO

Em EXPOSIÇÃO no concessionário dos Distritos de Braga e Viana do Castelo

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa, 678

BRAGA

Auspicioso enlace

No último domingo, na igreja paroquial da freguesia de Vila Seca, celebrou-se o casamento da Sr.^a D. Clara Pereira Pimenta de Castro, considerada professora oficial na mesma freguesia, filha do nosso prezado amigo Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e da Sr.^a D. Maria Elisa Pimenta de Castro, proprietários em Vila Seca, com o Sr. Domingos da Costa Faria Machado Ribeiro, professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade, filho do nosso prezado amigo Sr. Cândido Machado Ribeiro e da Sr.^a D. Ana da Costa Faria Machado Ribeiro, proprietários da freguesia das Carvalhas.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos, Sr. Ernesto Pimenta de Castro e Sr.^a D. Alice Cândida Pimenta de Castro, proprietários, do Porto e por parte do noivo, seus tios, Sr. Domingos Barbosa e Sr.^a D. Lucília da Costa Faria Barbosa, capitalistas, da Póvoa de Varzim e conduziram as alianças a menina Maria Antónia Mendonça e o menino José Campos, sobrinho do noivo.

O Rev. Abade da freguesia, Padre Areias da Costa que foi o celebrante, no momento próprio, proferiu uma brilhante alocução e ao órgão esteve o Rev. Dr. Manuel de Faria, ilustre professor do Seminário Conciliar de Braga.

A igreja estava lindamente ornamentada e da residência dos pais da noiva à igreja, pelas raparigas e rapazes da freguesia, foi confeccionado um lindo e artístico tapete.

Em casa dos pais da noiva, após o acto religioso, aos noivos e convidados, foi servido um fino e abundante copo de água, tendo aos brindes o Rev. pároco da freguesia exaltado as belas qualidades dos noivos.

Um Passeio à Serra

Dedicado ao Rev. Alferes Carlos Hermenegildo de C. Mesquita — Vermil — Guimarães

ERA Novembro! Bateram cinco horas da tarde, quando resolvi fazer uma visita a meus tios que habitavam numa pequena aldeia, escondida no alto da Serra. O dia esvaía-se a pouco e pouco, dando lugar à noite que descia tranquilamente. No entanto, aglomeravam-se, para os lados do mar, umas nuvens carregadas, ameaçando tempestade.

Apesar de um pouco hesitante, meti-me ao caminho. Os primeiros metros foram percorridos calmamente, embora tivesse muito que andar, por caminhos escabrosos, através de pinheirais.

Ainda não tinha atingido o sopé da montanha que havia de escalar e já a minha casa se perdera entre o arvoredor que a rodeava. Foi, precisamente, neste momento, que principiiei a sentir o peso da jornada que iniciara.

Olhei o tempo, e as nuvens

A corbelha estava repleta de prendas, algumas de grande valor.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram em viagem de núpcias para Espanha.

eram cada vez mais densas e negras, cobrindo a Terra de uma escuridão espessa.

Entretanto, ouve-se o ribombar lúgubre e sinistro dum trovoadra longínqua, quebrando o silêncio da noite que, até ali, só era entrecortado pelo cantar agoureiro e triste dos mochos e das crujeas.

Valha-me santa Bárbara, vamos ter uma noite de verdadeiro Inverno — murmurei com os meus botões.

As primeiras chuvas começaram a açoitar-me as faces, impelidas por um forte vento sul que se levantara.

Tirei do bolso o meu pequeno foco, voltei a gola do capote para cima, aconcheguei-me e acelerei o passo. Neste momento, sentia já o salpicar da terra lamacenta do caminho que me ia retardando a marcha. Por outro lado, notava que a luz pálida do foco perdia o brilho lentamente. Devia ter a pilha gasta. Procurei nos bolsos alguma de reforço, mas em vão. Um suor frio me banhava o corpo. Era o cúmulo da desgraça, pois ainda estava a meio do caminho. Como me

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

arranjaria, sem luz, no meio duma escuridão tão cerrada, através dum caminho como aquele? A pouco e pouco, a luz fenecera e assemelhava-se, agora, a um brinquedo de criança que fazia cintilar as pingas grossas da chuva.

Seguia às apalpadelas para não embater nos penedos que se me apresentavam e não me precipitar em algum abismo.

Pensei em retroceder, mas não queria dar provas de covardia e continuei. Nisto, um relâmpago, de Ocidente a Oriente, iluminou todo o espaço!

Os troncos sinuosos e despidos das árvores marginais projectaram-se no solo, em sombras disformes que mais pareciam fantasmas com as mãos abertas para me agarrarem. Parei apavorado! Queria gritar, mas tinha a garganta impedida como que uma mão férrea e invisível me apertasse.

O trovão forte, que se seguiu, deixou-me ainda mais contérrito. Parecia colado ao caminho. Não tinha coragem para avançar. Após aquele clarão momentâneo, fiquei envolvido numa escuridão ainda mais carregada do que até ali. Tentei alguns passos, mas logo me precipitei desamparadamente sobre as pedras, indo encharcar-me na lama. Caí de tal maneira que já parecia impossível levantar-me.

Tentei reagir, mas nem tinha energia para me virar! Estava inerte, miseravelmente acabrunhado entre aqueles pedregulhos. Pedir socorro nada me valeria, pois não havia habitações próximas e a minha voz rouca e trémula não se faria ouvir à distância. Quantos pensamentos me correram então pela mente!

Era a lembrança de minha mãe, de meu pai, de irmãos, amigos, enfim, de tudo quanto me é querido nesta vida.

Estava próximo o meu fim. Não tinha salvação alguma.

Às autoridades competentes

Muitas vezes temos chamado a atenção das autoridades, para o rapazio que frequenta o Campo de S. José.

Verdade seja dita que as nossas reclamações têm feito o seu eco junto das respectivas autoridades, mas o certo é que as endiabruras dos rapazes ainda não cessaram por completo, pois os vidros das residências continuam a ser apedrejadas, as portas riscadas com frases e desenhos indecorosos e o mau estar a fazer-se sentir cada vez mais entre os seus habitantes.

Ainda há dias uma das mais bonitas habitações daquele aprazível local foi apedrejada, causando prejuízos de vulto.

É pois necessário um correctivo duro, para que sirva de lição uma vez para sempre.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

A minha carne esfarrapada pela queda atraíra já as aves de rapina que sobre voavam, batendo-me com asas no rostol

Num esforço sobre-humano, voltei um olhar lancinante em redor e vi uns pontos, brilhantes como faróis, moverem-se no espaço. Era alguma fera que saíra, talvez, do seu covil, espavorida com o estrondo da minha queda.

Começou a uivar, como que anunciando a proximidade de alguma coisa estranha.

Não me podia escapar, pois um leve movimento seria fatal. Farejava à minha procura. Ia ser vítima. Estava conformado. Encontra-me afinal e atira-se ferozmente sobre mim; mas, nisto, acordei. O Sol iluminava já todo o meu quarto. Nunca havia tido tão grande pesadelo.

Vasco de Carvalho

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Jorge Martins da Silva Corrêa e Alberto Lourenço Marques e a menina Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Terêsa da Cruz Sousa Lima e os meninos Carlos Alexandre Monteiro da Silva Corrêa e Rui Horta Carneiro.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, os Snrs. Padre António Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento e a menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Domingo — A Snr.ª D. Maria das Dores do Vale Frias, os Senhores Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e José Maria Fiuza e o menino José Carlos de Azevedo Miranda Baptista.

Segunda feira — A Snr.ª D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Snrs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, Aníbal Rodrigues de Araújo, Domingos Ferreira Azevedo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Terça feira — O Snr. José Augusto da Silva Pereira,

Quarta feira — Os Snrs. Agostinho Carvalho, Padre Manuel Vieira Gonçalves e Luís Fonseca.

—X—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «A MINHA FARMÁCIA», na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Nesta Redacção

Deu-nos a honra dos seus prezados cumprimentos, o nosso amigo e conterrâneo Senhor Fernando Barbosa Duarte Senra, que se encontra entre nós em gozo de merecidas férias.

Os nossos agradecimentos.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª DA

STAND em Braga:

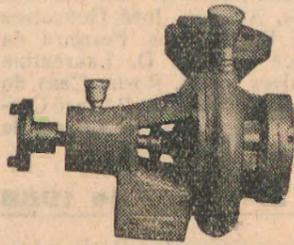
Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

MECÂNICA DE BARCELOS

Avenida Alcades de Faria, 138 — Telefone 8301

BARCELOS



Fabrico perfeito de Bombas especiais para grupos eléctricos e de explosão.

Nesta casa fazem-se reparações em qualquer tipo de bombas, motores e demais trabalhos de serralharia mecânica.

Anéis de cimento para poços
Peças para revestimento de minas
Tubos de cimento para regas e saneamento
Postes de cimento armado para linhas eléctricas (aprovados)
Telha lusa, para igrejas e escolas

PESSOAL ESPECIALIZADO HÁ MAIS DE 30 ANOS

Alves, Oliveira & Machado, Lda.

Telef. 110 e 284 — V. N. de Famalicão

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)

PORTO

Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se a partir do dia 1 de Agosto

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições



EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30131-31038
 EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

Pela FRANQUEIRA Da Administração

Recepção da Virgem Peregrina

Como várias pessoas ainda não corresponderam à circular que lhe foi endereçada, vão ser procuradas pessoalmente, pelo que se espera e agradece bom acolhimento.

Quem desejar mandar os seus donativos directamente, pode mandá-los ou para o Sr. Avelino Gomes de Sousa, Rua Infante D. Henrique, Barcelos, ou para qualquer dos estabelecimentos comerciais, indicados no verso da ficha enviada.

Donativos do Concelho

Num dos próximos números, vamos publicar a relação dos donativos recebidos no concelho.

Publicaremos também relação nominal dos donativos recebidos para a recepção da cidade.

E oportunamente daremos também à publicidade nota da despesa havida com a romagem da Virgem Peregrina.

Estância da Franqueira

Por determinação superior, está a estudar-se plano conjunto da estância da Franqueira. O estudo, a cargo de distinto arquitecto paisagista, fará da Franqueira um dos locais mais belos do País. Espera-se esteja concluído dentro dos próximos meses.

No Parque da Cidade

No próximo domingo, às 17 horas, no Parque da Cidade, realizar-se-á um pequeno concerto pelo grupo "Amigos da Música" que nesse dia visita a nossa cidade e Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos.

Admissão à Escola Técnica

Ficaram aprovados no exame de admissão à Escola Técnica, a menina Ana Maria Gomes Saraiva e os meninos António Manuel Ferreira Martins de Sousa, João Augusto Lemos de Jesus, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Vítor Manuel Guimarães Cibrão Coutinho.

Muitos parabéns.

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1958

Armando Pacheco, Barcelos; Manuel Leonardo de Faria, Chorentes; João Rodrigues Pinheiro, Perelhal; Dr. António Rodrigues Miranda, Lisboa; P.º José Lima da Silva, Alheira; Artur da Fonseca Faria, Casa do Povo e João Vasconcelos do Vale, Areias S. Vicente; Manuel Fernandes do Vale, Galegos-S. Martinho; P.º Abel Gomes da Costa, Galegos-Santa Maria; Padre Benjamim Ferreira de Sousa, Oliveira; Joaquim Moutinho Lopes Correia e P.º José Vitor Gomes da Costa, Lama; António Barbosa Lamela, António José Gonçalves Ralha, P.º Joaquim Ferreira da Fonseca e Prof. D. Laurentina Gonçalves Ralha, Roriz; Casa do Povo, Santa Eugénia; P.º José Carlos da Costa Seara e Manuel da Silva Agostinho, Alvelos.

Até Setembro de 1958

Manuel Fernandes, Roriz; e Joaquim Coelho Bogas, Manhente.

Até Junho de 1958

Décio Arantes, Santa Eugénia; José Luís Ribeiro e Manuel Ferreira, Arcoselo; e Manuel Lopes Ferreira, Galegos-S. Martinho.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

José Baptista Martins de Sousa e António da Silva Campos, Brasil; e Joaquim Domingues de Almeida, Barcelos.

Exposição

No Largo da Porta Nova, no edifício onde ultimamente estavam instalados os serviços do Turismo, encontra-se aberta ao público uma exposição de pintura de autoria do nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Jorge Martins da Silva Corrêa.

VIDA DESPORTIVA

Futebol

No Campo Adelino Ribeiro Novo continuam a realizar-se os treinos dos atletas do Gil Vicente F. Clube com vista à formação das suas equipas para disputa do campeonato nacional da II Divisão que começa já no próximo dia 7 de Setembro.

Os actuais dirigentes do nosso mais importante e popular clube desportivo têm desenvolvido os maiores esforços para que a sua actuação no próximo campeonato consiga uma boa classificação.

Como noticiamos no último número está já assegurado o concurso de dois valiosos jogadores, esperando-se que não falte também o reforço doutros dois vindos da Guiné.

Os atletas de 16 a 18 anos que desejem praticar futebol devem inscrever-se na sede do clube, com a maior urgência possível, a fim de se organizar a equipa de Júniores que há-de representar o Gil Vicente, na próxima época.

Oquei em Patins

Continua a disputar-se, com entusiasmo, o campeonato regional do Minho de oquei em patins - 1958.

A nossa terra está representada por três clubes mas, as suas actuações têm sido pouco afortunadas.

Todas as equipas locais precisam de treinar bem os seus guarda-redes.

Eis os últimos resultados:

7.ª Jornada

Vianense - Académico, 11-5
 Taipas - Famalicense, 3-2
 Barcelinhos - Tebe, 3-1

8.ª Jornada

Taipas - Vianense, 2-2
 Tebe - Famalicense, 3-4
 Académico - Oquei, 6-0

9.ª Jornada

Vianense - Tebe, 6-0
 Famalicense - Barcelinhos, 4-3
 Oquei - Taipas, 1-6

10.ª Jornada

Tebe - Oquei, 3-4
 Famalicense - Vianense, 4-4
 Académico - Barcelinhos, 3-4

Columbofilia

No próximo sábado, dia 30 do corrente, na Esplanada do Café e Bar Matos, pelas 20 horas, realiza-se um jantar de confraternização promovido pela Direcção da Sociedade Columbófila Barcelense, sendo nessa ocasião feita a distribuição dos prémios ganhos pelos seus associados na Campanha finda.

Bagaço de azeitona

QUALQUER QUANTIDADE
 Bons preços

Alves, Oliveira & Machado, L.º
 Tel. 110 e 284 - V. N. de Famalicão

Afogado

Em Areias de Vilar, na tarde do passado dia 14 do corrente, quando se banhava no Rio Cávado, na companhia de outros Irmãos da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, pereceu afogado o Irmão Paulino Nogueira, estudante do 6.º ano.

O jovem Irmão ficou sepultado no cemitério municipal de Barcelos, no jazigo privado dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus.

António Carlos

No programa da Radiotelevisão Portuguesa do passado dia 18 do corrente, na rubrica "O mar na arte portuguesa dos séculos XIX e XX" foi feita elogiosa referência ao nosso estimado conterrâneo Sr. António Carlos da Silva Esteves e televisado um dos seus trabalhos.

A António Carlos, as nossas felicitações.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso noticiário.

VINHO VERDE

Genuíno de AMARANTE em garrafas de 5 Litros.
 Branco ou Tinto

CASA ÁGUA
 Telefone 8445 - BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
 TELEFONE 8345

Fotografias - Rádios - Oculos
 Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES
 - BARCELOS.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

AOS NOSSOS ASSINANTES DO BRASIL

Comunicamos que continua nosso Agente no Brasil - Praça da Sé, 297-1.º S/126 - o Sr. Francisco Duarte, com quem podem tratar directamente todos os assuntos respeitantes ao nosso Jornal, incluindo o pagamento das assinaturas. **JORNAL DE BARCELOS** tem tido a maior consideração por todos os assinantes ausentes no estrangeiro, levando-lhe um pouco de conforto, e por tal motivo, apela para que todos correspondam, liquidando as suas assinaturas em atraso, o que desde já se agradece.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
 compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
 COLOCA CAPITAIS
Figueiredo

TELEFONE 24195
 TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

BROCHE - PERDEU-SE

Desde a Igreja de Santo António à Estação do Caminho de Ferro.

Gratifica-se quem o entregar na Tip. «Vitória»

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS
 BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
 Número avulso 1\$00
 Estrangeiro (ano) 80\$00
 Ultramar (ano) 50\$00
 Comunicados e anúncios
 oficiais 1\$50
 Anúncios por formato - preços
 convencionais. Linómetro tipo
 corpo. 8

Leia e assine
Jornal de Barcelos

Relogios de qualidade
 Modelos distintos



Ortex
 O RELOGIO QUE VISA A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS. MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na
 Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
 Rua D. António Barroso, 8
 Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5
 PÓVOA DE VARZIM

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

e de Armel, para descer bastante para os de Quintela, da Fonte e de *Albagada* (assim se diz cá na *terrinha*).

E não poderia ter começado a descer um pouco mais, ao passar entre a Corredoura e o Calvário, para não ter de subir tanto no Cruzeiro?

Se assim tivesse acontecido, não causaria *tam precipitada inclinação da Capela de S. Simão* para a Igreja, e evitaria agora novas despesas de arranjo do perfil mais suave até à Igreja, com os correspondentes acréscimos de canalizar a água da fonte do Cruzeiro para o pas-sal do presbitério ou *Regidência* (também cá falam assim).

Isto dizem os *sapateiros* que não percebem de engenharia, mas sabem das conveniências gerais do povo, *que é quem vai sofrer as consequências* das altas engenharias que escusadamente *alteiam*. Às vezes, os *sapateiros*...

O grande Camões escreveu que «quem não sabe da arte não na entende»; mas há certos *sapateiros* que pretendem se acredite que *sabem de engenharia!*

«Quem fez a casa na praça
A muito se aventurou:
Uns dizem que ela que é baixa;
Outros que de alta passou».

*

Continuação para Freixo

Agora porém interessa muito saber-se *quem fará estudo da continuação da estrada para Freixo*, para ligar a *municipal n.º 25, de Barcelos, ao Largo da Feira de Freixo* (Ponte de Lima). Esta *n.º 25* começou a fazer-se em 25 de Junho de 1951, há sete anos. «Sete anos de pastor Jacob servia a Labão...» (1).

A Câmara de Barcelos não pode e não deve. (Temos até ouvido dizer que *não quer a estrada até à Feira de Freixo*).

Portanto deve ser a *Câmara de Ponte de Lima que põe o cruchu à moreira*.

Tem a palavra, sobre a *ordem do dia, a Junta de Freguesia de S. Julião de Freixo*

(e também a de *Ardegão*), para pedir à sua Câmara Municipal que se interesse pela estrada.

E ainda há o recurso para *Junta Autónoma das Estradas* (J. A. E.), visto que deve a estrada ser interconcelhia, e o novo Plano de Fomento já *só tarda 4 meses e dias*.

«Eia àvante, Portugueses!...» Àvante, Pontelimeses! Àvante, Freixenses!

Todos os interessados se lembrem de que o primitivo pedido, a *campanha começada há 31 anos*, para a construção deste grande melhoramento, era para *ligar a estação do Tamel ao centro de Freixo*; não era para ficar nos Penedos de Panque.

A obra é da Nação, e para *bem da Nação* inteira. Há projecto rodoviário do Estado, que a ligará desde Esposende à fronteira da Galiza, por *Quintiães e Feitos*, ligando a que já vem de Esposende a Feitos. *De Feitos, por Quintiães* (próximo do lugar da Barra), *ligará para Aborim* (à estação do Tamel); de *Panque, por Freixo*, ligará aos Corvos e à *Ribeira do Neiva* (Vila Verde), e dali à fronteira da Galiza.

As Juntas das freguesias de Ardegão e de Freixo, se procurarem nos respectivos arquivos, encontrarão ofício da Junta de Cossourado (Barcelos), que expõe o assunto (*Setembro de 1927*). E o Sr. Araújo, no 1.º de Maio de haverá 13 anos, em sua casa comercial da Feira de Freixo, nos deu parabéns, por termos tido a iniciativa de reclamar tal estrada.

Deus lhe tenha conservado a vida, como a nós conservou, para podermos ver o fim da empresa!

Mas *é agora, rapazes!* É que *logo é tarde*; e «esta vida quem sabe o que durará?»

Há a J. A. S., que pode e deve perflhar, *apadrinhar esta criança* que, desde há 31 anos, é *nossa filha adoptiva*.

«Eia àvante, e não temer!»

(1) Camões, *Sonetos*.

Até que enfim!...

Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico **MARISCOS FRESCOS** todos os dias
Telef. 8416 (P. P. C.)—BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.ºs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

Lâmpadas a 4\$00
NO
Armazém Esteves

REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM BARCELOS:

José Soucasaux

Telefone 8445

Correio das Aldeias

Silveiros, 24

A XXI Volta a Portugal—A maior competição velocipédica que se efectua no nosso País quase todos os anos, desta vez cruzou a magnífica estrada nacional que atravessa esta localidade cuja passagem se verificou no último domingo, 17, na etapa Porto-V. do Conde, com passagem por Santo Tirso, Famalicão e Barcelos. Eram 10,50 quando o grosso pelotão chefiado por Alves Barbosa, que aqui passou sorridente, embora todos seguissem em apreciável marcha. Bem como a longa e ravana automobilística que os precedia receberam os entusiásticos aplausos e incitamentos de muitas centenas de pessoas desta freguesia e vizinhas que se concentravam ao longo da estrada, nos largos e campos marginais.

É de notar que desde 1939, em 14 de Agosto, que aqui não voltou a passar a maior competição do ciclismo nacional, o que talvez fosse provocado pelo mau piso que a nossa rodovia apresentava ainda há poucos anos. Hoje, felizmente, pode dizer-se que dispomos de uma das melhores estradas nacionais, e se os organizadores da volta continuarem a escolher futuramente a nossa estrada, promoveremos a instituição dum prémio pecuniário para o primeiro corredor que cortar a meta nesta freguesia. Isso fica a nosso cargo.

Romaria de Nossa Senhora da Saúde—Decorreu com a grande e habitual grandiosidade a secular romaria de Nossa Senhora da Saúde, efectuada todos os anos nos dias 14 e 15 de Agosto, na vizinha freguesia de Monte de Fralães, deste concelho.

Mais uma vez assinalamos que os milhares deromeiros que acorreram àquele consagrado Santuário Mariano puseram exuberantemente em relevo a exemplar actividade desenvolvida nos últimos anos pela actual Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, à frente da qual se encontra o nosso prezadíssimo amigo, Sr. Manuel Gomes de Azevedo e Sá que, na ingrata missão de tesoureiro, vem promovendo a execução de importantes melhoramentos no Santuário e no recinto de festas, este largamente beneficiado ainda recentemente. Não fazemos este longo comentário por favor de qualquer espécie, mas sim firmemente baseados numa verdade tão pura que rapidamente ressalta aos olhos de toda a gente de bem, e até correspondendo às opiniões de individualidades de destaque em terras distantes e que anualmente visitam o Santuário de Nossa Sr.ª da Saúde, de Monte de Fralães. As afirmações que acabamos de produzir constituem para nós moti-

vo de grande satisfação, pois estão em causa uma terra vizinha e amiga e pessoas de alto prestígio no meio barcelense, cujas qualidades e dedicação postas ao serviço da confraria jamais poderemos ocultar.

Boas notícias de além-mar—Da grande cidade do Recife, Pernambuco, escreve-nos o nosso prezado amigo e confratão, Sr. António da Silva Campos que, depois de enaltecer a «ação, embora modesta, que desde há muito vimos desenvolvendo nas colunas do *Jornal de Barcelos* e manifestar a sua saudade e simpatia pelo aguerrido «Gil Vicente», do qual era amigo e acérrimo defensor, nos pede a sua inscrição no número de assinantes do nosso conceituado jornal. Na mesma amável carta, não deixa de acentuar as saudades que sente da família querida, da sua terra natal e dos seus numerosos amigos, a quem, em seu nome e acedendo gostosamente ao pedido que nos faz, apresentamos os melhores cumprimentos.

Pela nossa parte, agradecemos penhoradamente ao nosso prezado amigo as palavras amáveis que nos dirige, igualmente agradecendo a gentileza de se inscrever como assinante do *Jornal de Barcelos* o qual, por sua vez, lhe fará futuramente a transmissão da voz de Silveiros, de Barcelos e de Portugal inteiro. Por isso e pelo mais, o nosso duplo muito obrigdo ao Sr. Campos, a quem desejamos um futuro repleto de prosperidades espirituais e materiais.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos—Tendo sido ultimamente gravados pelos serviços técnicos da Emissora Nacional as danças e cantares de Barcelos, fielmente interpretados pelo já famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, proficientemente dirigido pelo digníssimo chefe da secretaria da nossa municipalidade, Sr. Fernando da C. Fernandes, podemos nós, especialmente os barcelenses, ouvir dos microfones da E. N. com aquele orgulho que certamente não deixamos de sentir, a irradiação fidedigna do folclore da nossa laboriosa região. Precisamente por isso, não podemos deixar de aconselhar os nossos estimados leitores, a liguem as suas telefonias para os estúdios da E. N. às 20,30 horas do próximo dia 2 de Setembro e, em repetição, às 12,30 do dia 8 do mesmo mês.

O tempo e a agricultura—Durante a última semana choveu copiosamente, nesta região, sendo a chuva altamente benéfica para a nossa lavoura. Porém, a forte ventania que por vezes se fez sentir, provocou bastantes estragos nos vinhedos e nos milheirais, o que é para lamentar.

C.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES
Médico Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Profese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000m² de terreno — VENDE-SE.

Automóveis - Vendem-se

D. K. W. em óptimo estado.
Matford, calçado de novo, estado mecânica impecável.
Campo 28 de Maio, 38 — BARCELOS.

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

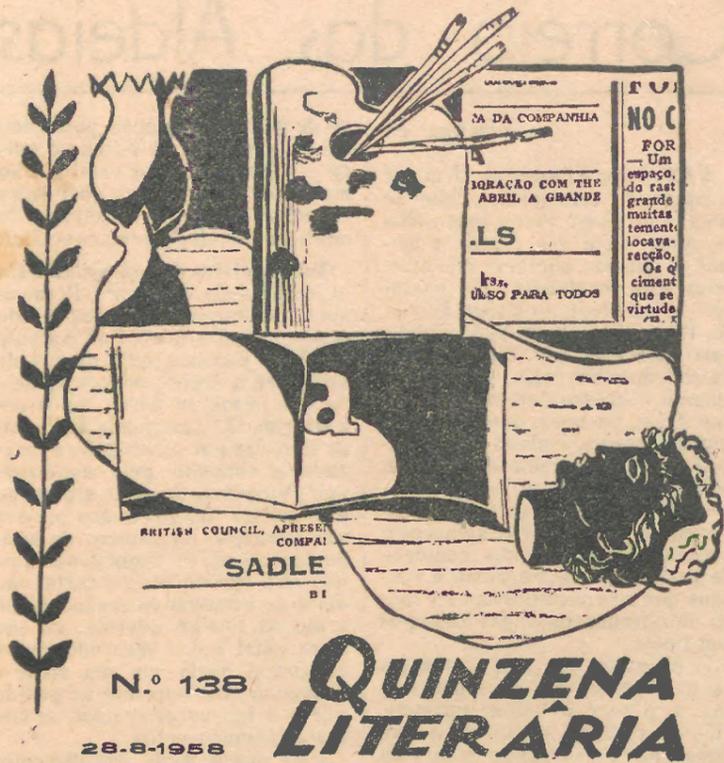
Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, LARGO DO MASTRO, 29, LISBOA. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS LARGO DO MASTRO, 29—LISBOA

Visado pela Censura



Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

1—A estrada

A ESTRADA, no dia 31, ganha ao 31; e a ESCOLA (edifício) também, como o CORREIO

POIS é verdade, como já aqui se escreveu (e agora se relembra, para os de fraca memória, que não usam *salsa crua às refeições*):

No dia 31 de Agosto de 1927, que era um domingo, como este ano de 1958 será domingo, foi lida e aprovada a acta da comissão administrativa da Junta de Freguesia de Cossourado, Barcelos, em que se deliberava reclamar do Governo ou da Câmara Municipal a construção duma estrada que ligasse a estação ferroviária do Tamel, por Aborim, Cossourado, Mondim e Panque, a S. Julião de Freixo, do concelho de Ponte de Lima. (Note-se bem: *ligasse a Freixo*).

É de recordar que as diligências para este efeito duram há 31 anos, e a estrada ainda não acabou de ser construída! Já se vê que muito convém ter Fé, Esperança e Caridade; já se vê que é preciso ter muita confiança na justiça duma causa, para continuar com persistência (se quiserem os caros leitores, digam *teimosia*), e não desanimar na luta por um melhoramento assaz necessário, útil, benéfico para o próximo!

Lemos, em fins de Julho ou princípios deste Agosto, que o Governo determinou dar mais 40 contos (4.ª participação do Estado à Câmara de Barcelos), para continuação da estrada para Panque. (O Diário do Governo, que procurámos ler atentamente, para verificar se falava do assunto, nada piou, até 9 de Agosto corrente!)

Ora, se a estrada vai ganhar ao 31, no próximo

dia 31 do corrente, já temos que dar muitas graças a Deus, por nos ter conservado a vida, até sabermos esta novidade, e também por ter permitido que a estrada já tenha chegado até à *Ponte de Mondim* sobre o rio Neiva. (*Ponte de Mondim* lhe chama o nosso povo).

Pena é que não tenha passado a ponte... a pé; mas é necessário dar-lhe um *pontapé* que a obrigue a passar. Mas também é pena que os estudos de engenharia pusessem a estrada mais alta cerca de um metro acima do nível da ponte! Para quê? *Para custar mais caro tudo!*

Agora, além de ser indispensável alargar a ponte (que tinha que ser), vai ser infalível o seu alteamento para o nível que leva a estrada; e vai-se grande parte dos 40 contos com tal serviço. Pouco ficará para continuar até aos limites de Panque e Freixo, o que vai encontrar *dente de coelho*, ou sejam rochedos graníticos de *dente de cavalo*, por onde só andam a pastar cabras e ovelhas. (As cabras estão condenadas ao extermínio; ficarão as ovelhas).

Temos de confessar que é já velha sentença do grande pintor Apeles, que viveu muito antes de N. S. Jesus Cristo vir ao Mundo: «Não vá o sapateiro além da chinela». E os senhores engenheiros é que sabem do ofício de construir estradas; os sapateiros deitam solas e tombas. Mas os sapateiros (e são muitos), queixam-se de que, em Cossourado, entre os lugares da Corredoura e do Cruzeiro, a estrada passou alta de mais, levantou demasiado em frente à Capela de S. Simão, e que, apesar de ter posto a dormir o Cruzeiro dos tempos de D. Sebastião, foi alta demais para Norte, entre os lugares do Cruzeiro

(Continua na página 5)

DOS LIVROS PORTUGUESES

COMENTÁRIOS DE A. ROCHA MARTINS

Paisagens do meu mundo — (Poemas)

de FERNANDO MINHO

CHEGA-NOS este volume de versos, de primorosa apresentação gráfica, nesta quadra estival em que se esgotam as forças e o cansaço se apodera das nossas faculdades. Teve o condão de nos proporcionar algumas horas de enlevo, de boa disposição espiritual. Na verdade, «Paisagens do Meu Mundo» de Fernando Minho, são aspectos sentimentais da vida, cheios de beleza, de encanto e magia. Não se trata somente dum livro de versos, mas, na verdade, encontramos aí um verdadeiro manancial de poesia nascida da simplicidade com que Fernando Minho soube traduzir os seus pensamentos e emoções. Não vamos transcrever os melhores trabalhos do poeta estreante (pensamos que se trata duma estreia) mas apenas dar ao leitor pequeninas amostras das grandes possibilidades do Autor.

Poveiros, meus irmãos, donos do Mar!... Lá vão em procissão as brancas velas, Que o vento encheu, para acender com elas sorrisos de esperança em vosso olhar.

Ousadas lanchas que já vi largar, no getto das heróicas caravelas... mais brancas, mais risonhas e mais belas que um bando de galvotas a brincar...

Ó Póvoa de Varzim, mãe dos poveiros!... Destes heróis que partem a sorrir, como partiam nossos marinheiros...

Donos do mar... ó frotas joviais, eu gosto muito de vos ver partir... Mas quantos partem e não voltam mais!

A suavidade caracteriza os versos de Fernando Minho que é, na verdade, um poeta em todo o sentido. Verifica-se, ainda, pela leitura de «Paisagens do Meu Mundo» um tom acentuadamente romântico que torna a poesia de F. M. profundamente humana, cheia de ternura, de saudade e de amor. As coisas e os seres — os lugares por onde peregrinou e as pessoas mais queridas ao seu coração — entram na textura dos quadros artísticos da sua poesia e, muitas vezes, sentimos, na saudade e no amor, a alma ardente do poeta a espelhar-se, na amargura da saudade pelos entes queridos — Pai e Mãe — que já partiram... Estamos certos que F. M. continuará a deleitar-nos com a sua poesia que brota espontânea, como linfa cristalina, da sua alma de artista.

INOCENTE

No teu bercinho deitado, Entre roupas delicadas, Dormitas, sempre velado, Pelos anjos, pelas fadas...

Nos beirais, as andorinhas, Com as asas palpitantes, Aconchegam-se, juntinhas, Nos ninhos reconfortantes.

Que doce, no poente, Que suave anoitecer! Trindades... Toque dolente, Que nos faz entristecer.

A dormir, achas alento. Lá fora, na rua enorme, Há constante movimento... Meu lindo menino, dorme!

Arnaldo de Azevedo Pinto

As Desventuras do Senhor Pinfold

de EVELYH WAUGH

Trad. de Maria Teresa e J. C. da Assunção

TRATA-SE duma novelazinha cheia de humor, feita com muita subtilidade e graça, que dispõe muito bem os leitores e que lhes deixa, ao fim e ao cabo, na alma um sentido de verdade que obriga a reflectir, e meditar. Há quadros lindos, de verdadeira psicologia, momentos extraordinários de interiorismo, a par dum realismo cru de certas situações que tornam a obra do escritor inglês Waugh admirada e preferida dos leitores. Este livro faz parte da Colecção «livro de bolso» da Editorial Arcádia.

O Homem Disfarçado

de FERNANDO NAMORA

UMA obra que fica para a posteridade. Desenrola-se num ambiente objectivo, cheio de colorido paisagístico e psicológico. As figuras movimentam-se com naturalidade e plenas de verdade, repetindo lições de todos os dias e revelando a maldade dos homens quando imbuídos de ressentimentos e dominados pela inveja — uma expressão da inferioridade espiritual. João Eduardo é um médico escrupuloso, trabalhador, receoso do ambiente que o rodeia, encarando o futuro com prudência; o Medeiros é retratado com certa evidência e não é mera criação artística do romancista. Na verdade as personagens deste belo romance, tão dramático e sedutor, foram arrancadas, com toda a facilidade à realidade. O prof. Cunha Ferreira, com seus intuitos comerciais, não é, infelizmente, caso único... Esta obra de Fernando Namora — escritor aliás muito festejado — reafirma as suas reconhecidas qualidades de analista de almas e, ao mesmo tempo, de poderoso intérprete da vida, nos seus quadros dramáticos de miséria espiritual e material, e nas loucuras aberrantes da sociedade que define... Gostamos muito desta obra de Fernando Namora e consideramos que é livro para a posteridade. A Editorial Arcádia teve o cuidado de apresentar esta obra com rara elegância.

Sentido Cristão duma homenagem

de Professor GUILHERME BRAGA DA CRUZ

EM 17 de Novembro de 1957 comemoraram-se, em Braga, com extraordinário esplendor, as Bodas Episcopais do Senhor D. António Bento Martins Júnior. O Professor da Universidade de Coimbra Doutor Guilherme Braga da Cruz foi um dos oradores da sessão solene comemorativa e proferiu, perante um distinto auditório, um discurso que causou a mais viva impressão no espírito dos ouvintes, não só pela clareza dos raciocínios como ainda pela beleza da frase e pela eloquência. Foi, na verdade, o grande orador daquele dia!

Esse discurso, a que dera o título exacto e sugestivo «Sentido Cristão Duma Homenagem» aparece agora editado pela Livraria Cruz, de Braga e como separata da Bracara Augusta. Ouvimo-lo então e relemo-lo agora. Se nos impressionou quando proferido, deleitou-nos o espírito e a sensibilidade agora que, descansadamente, o lemos. Trata-se, na verdade, dum trabalho em que não sabemos se admirar mais a profundidade dos conceitos se a beleza aliciante da forma. O Professor Braga da Cruz é indiscutivelmente um dos maiores valores da nossa geração e a sua vida é um exemplo de fidelidade aos princípios cristãos em que foi educado. Descendente duma família de nobre educação projecta o seu nome e reafirma, pela sua vida e pela obra vastíssima de que é autor, as qualidades de carácter, in-

(Continua na página 2)